



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA: ÊNFASE NA INFÂNCIA

**Análise dos erros ortográficos em produções textuais de alunos do 3º
ao 6º ano do Ensino Fundamental de escolas privadas de Porto Alegre.**

INGREDE PESSOA DA SILVA

ORIENTADOR: PROF. DR. MARCIO PEZZINI FRANÇA

Porto Alegre, 22 de novembro de 2013.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA: ÊNFASE NA INFÂNCIA

**Análise dos erros ortográficos em produções textuais de alunos do 3º
ao 6º ano do Ensino Fundamental de escolas privadas de Porto Alegre.**

INGREDE PESSOA DA SILVA

Orientador: Prof. Dr. Marcio Pezzini França

Requisito parcial para a conclusão
do Curso de Especialização em
Fonoaudiologia: Ênfase na Infância.

Porto Alegre, 22 de Novembro de 2013.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus que é a fonte de todo saber. Era verbo e se tornou carne para nos ensinar por meio do seu exemplo o verdadeiro amor.

AGRADECIMENTOS

À Deus por cada dia de vida e pela oportunidade concedida, pela proteção na estrada e por me conceder forças e animo.

Minha Gratidão aos meus amados pais que me incentivaram superar os obstáculos que apareceriam no caminhar desta vida.

À minha amiga Ivelise Santos e seu marido, que fez toda a diferença em minha caminhada acadêmica e seu marido, me ampararam em seu lar me deu uma nova família e amigos que estarão para sempre em minha vida. Laurilene, Isaac, Domício e Ivanete à vocês minha eterna gratidão.

À meu chefe Carlos Ruberti, pelo incentivo e não permitir que meu desânimo embaçasse o caminho que me trouxe até aqui, por entender minhas necessidades em buscar o conhecimento e atualidades que compoem a profissional que sou.

Ao meu orientador Márcio França, que fez jus ao título dado a ele, ao contribuir não apenas diretamente com este trabalho, mas pelo exemplo de pessoa que deixou em minha vida. Pelo aceite do desafio que foi para a conclusão deste trabalho que também é seu, minha admiração e gratidão.

As minhas colegas deste curso, pelo companheirismo nesses 02 anos de luta.

Ao corpo de professores e coordenadores do curso, ao conseder-me a oportunidade de estar aqui hoje à vocês meu agradecimento ao compartilhar um pouco do conhecimento.

A todos que me ajudaram de alguma forma durante o meu percurso acadêmico.

SUMÁRIO

Lista de Tabelas	
ARTIGO ORIGINAL	8
Resumo	9
Abstract	10
Introdução	11
Métodos	12
Resultados	13
Discussão	13
Conclusão	14
Referências.....	15
Tabelas	17
Lista de Abreviaturas e Siglas	

Anexo A: Figura para produção textual dirigida

Apêndice A: Termo de Autorização Institucional

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Percentual de erros ortográficos em texto	13
Tabela 2. Comparação entre gênero quanto ao número de palavras escritas nos textos.....	14

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Masc: Masculino.

Fem: Feminino.

TCLE: termo de consentimento livre e esclarecido

UFRGS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

ANÁLISE DOS ERROS ORTOGRÁFICOS EM PRODUÇÕES TEXTUAIS
DE ALUNOS DO 3º AO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE
ESCOLAS PRIVADAS DE PORTO ALEGRE.

Analysis of spelling errors in textual productions of students in 3^o to 6^o grade of elementary school private schools of Porto Alegre.

Ingrede Pessoa da Silva¹, Marcio Pezzini França²

¹ Acadêmica do curso de Especialização em Fonoaudiologia: Ênfase na Infância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Fonoaudióloga.

² Professor Adjunto do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Doutor em Ciências Médicas: Pediatria (UFRGS).

Instituição:

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Responsável pela correspondência:

Ingrede Pessoa da Silva

End. Rivadávia Corrêa 890/103

CEP: 97573-010

Santana do Livramento-RS

E-mail: ingrede@hotmail.com

RESUMO

Introdução: redigir um texto de forma eficiente é um processo que requer consciência metalinguística, instrução formal e a composição de narrativas envolvem diferentes habilidades cognitivas e de comunicação. **Objetivo:** propor dados referenciais de análise dos erros ortográficos em produção de textos do 3º a 6º ano do ensino fundamental. **Métodos:** foi realizado um estudo transversal em 109 crianças, destas 64 do gênero feminino e 45 do gênero masculino na população de 3º a 6ºano do ensino fundamental de uma escola privada da cidade de Porto Alegre, avaliados por meio da produção textual. **Resultados:** o tipo de erro mais frequente apresentado pelo estudo foi de regras contextuais; quanto maior o conhecimento adquirido da linguagem escrita, pela progressão escolar, maior é o número de palavras usadas na produção textual; quanto ao gênero, as meninas escreveram em média 114 palavras e os meninos 95,3 palavras. **Conclusão:** os escolares de 3º a 6º ano apresentaram maior quantidade de erros em regras contextuais.

Descritores: Erros ortográficos; Produção textual; Aprendizagem.

ABSTRACT

Introduction: to write a text in an efficient way is a process that requires metalinguistic consciousness, formal education and narrative composition requires different cognitive and communication abilities. **Objective:** offer referential analyses data of orthographic mistakes in the production of texts from the 3rd to the 6th grade of elementary education. **Methods:** a cross gender study was conducted with 109 children, in which 64 were female and 45 were male, in the 3rd through 6th grade of elementary schooling of a private school in the city of Porto Alegre, evaluated through textual production. **Results:** the most frequent mistake shown by the study was in contextual rules; the bigger the written language acquired knowledge, through grade advancement, larger is the number of words used in textual production; as to gender, the girls wrote an average of 114 words and the boys 95,3. **Conclusion:** school from 3rd to 6th year showed a higher amount of errors on write contextual rules. **Keywords:** Orthographic mistakes; Textual production; Learning.

INTRODUÇÃO

Desde muito cedo a criança percebe que para se comunicar pode utilizar símbolos, desenhos e riscos e, assim, expressar-se¹. Ao desenvolver habilidades, compreender ideias, memorizar informações e transmitir mensagens, a criança insere-se no meio letrado, utilizando uma das formas linguísticas de comunicação, que é o código escrito^{2, 3, 4}.

O desenvolvimento da escrita ortográfica é fundamental para desencadear diversas formas de expressão. A organização do pensamento através de textos torna um meio de avaliar a escrita das crianças em processo de letramento⁵.

Portanto, o período da alfabetização é o momento em que existem muitas atividades envolvendo habilidades cognitivas, linguísticas e motoras que exigem dos alunos a capacidade de decodificar e executar atos de motricidade fina. Ou seja, a utilização da escrita é mais abrangente do que a elaboração de textos coerentes, pois, necessitam de recursos linguísticos, metalinguísticos e comunicativos. O uso de elementos lexicais, semânticos e gramaticais são necessários juntamente com uma organização de ideias que possam expressar com eficácia a função da escrita^{6, 3, 7}. O processo de aquisição da linguagem escrita e oral envolve diversas regiões cerebrais, destacando a área parieto-occipital. O córtex visual primário se localiza na região occipital, onde ocorre o processamento de símbolos gráficos. A área responsável pela questão viso-espacial da grafia é o lobo parietal^{8, 9}. Este processo tornou-se objeto de investigação por muitos pesquisadores^{10, 1, 11}. Para atingir a compreensão da escrita, a criança passa por etapas, classificadas como: pré-silábica, silábica, silábico-alfabética e alfabética¹². Segue uma breve conceituação de cada etapa:

- Pré-silábica: a criança não compreende a relação entre fala e escrita, desenha rabiscos.

- Silábica: estabelece relações entre o registro gráfico e a realidade, escrevendo uma letra para cada sílaba.

- Silábico-alfabética: começam a acrescentar mais letras na escrita, algumas sílabas completas e outras com apenas uma letra.

- Alfabética: a criança consegue fazer uma análise sonora de todos os fonemas, atribuindo a cada um deles o grafema correspondente.

Para que o processo de aprendizado da leitura e da escrita ocorra, necessita de empenho e um ambiente que favoreça o desenvolvimento do mesmo. Sendo assim ser alfabetizado, significa adquirir a habilidade de codificar a língua oral em escrita (fonema-grafema) e decodificar a escrita em oral (leitura), em suas normas ortográficas, análises metagráficas e conhecimentos sintáticos^{13, 14, 15}.

Para alguns autores é muito importante que a criança passe por um momento de apropriação deste processo da escrita, que envolve aspectos evolutivos de usos, funções e natureza da língua escrita. Isso revela diferentes graus de aquisição do conhecimento que estão em construção, tornando relevante o fato da aprendizagem não ser imediata, e sim construtiva, e que os “erros” estão agregados ao processo de aquisição^{10, 17}. Esses erros ocorrem quando o processo ainda não está automatizado, tornando as habilidades cognitivas de elaboração textual mal executada pelo grande esforço em organizar e estruturar uma escrita ortograficamente correta¹⁸. Vale lembrar, que cada ser humano tem suas experiências e também capacidades distintas para dominar diferentes assuntos, o que reflete sobre o uso de determinado vocabulário em suas produções^{19, 20}.

Tais fatores têm merecido a atenção de muitos pesquisadores, que verificam em seus estudos com crianças nas séries iniciais uma automatização do conhecimento ortográfico cada vez mais cedo^{17, 15, 7, 21}. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo, propor dados referenciais de análise dos erros ortográficos em produção de textos do 3º a 6º ano do ensino fundamental. Tem como objetivos específicos comparar a evolução da frequência e tipo dos erros conforme a progressão escolar; comparar frequência e tipo dos erros por gênero.

MÉTODOS

Este estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS, sob nº 184.099. Trata-se de um estudo observacional, de risco mínimo, conforme Resolução 196/96. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido somente ao diretor/coordenador em duas vias da escola convidada a participar dessa pesquisa, visto que o material de avaliação será coletado em meio às atividades pedagógicas, sem mudança no cenário de aulas.

Estudo transversal, em grupo, observacional e contemporâneo, onde o fator em estudo é o desenvolvimento ortográfico de estudantes do ensino fundamental.

Foram avaliados, no segundo semestre letivo, 109 alunos regularmente matriculados no 3º, 4º, 5º e 6º anos do Ensino Fundamental, de uma escola particular que atendem alunos de classe média-alta do município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Foi definido como critério de inclusão estar regularmente matriculado e presente no dia da coleta. Foram excluídos da pesquisa alunos que apresentaram alterações neuropsicomotoras que comprometem o aprendizado, conforme informações da escola.

Para a coleta de dados foi solicitado aos estudantes uma produção de texto dirigida, a partir da figura constante no Anexo A. Essa atividade ocorreu no ambiente escolar, aplicado pelas professoras, devidamente orientadas, como se fosse uma atividade pedagógica rotineira, em dias e horários previamente combinados com a instituição.

Para análise da produção de texto considerou-se três categorias de erros²²:

- conversor fonema/grafema (CFG)- escolha incorreta da letra/grafema para representar o som em pautapodendo ocorrer substituições, omissões, adições, transposições ou inversões;

- regras contextuais (RC)- falta de consideração da existência de regras que definem o valor da letra em função do contexto;

- e regras arbitrárias (RA) - os erros consistem na escolha da consoante para representar determinados sons que indicam a origem da palavra.

Os dados coletados foram lançados em programa estatístico a fim de analisar descritivamente os resultados. Para a variável gênero, foi utilizado Mann-Whitney a fim de verificar possíveis associações estatísticas. O nível de significância utilizado para todas as análises inferenciais foi de $p < 0,05$.

RESULTADOS

Os dados de 109 crianças foram analisados, sendo 64 crianças do gênero feminino e 45 do gênero masculino. A média de erros ortográficos em produção textual está classificado por ano escolar, e descrito na Tabela 1. Para avaliar a média de erros redigidos por cada ano visando equipará-los, foi calculado o percentual de erros em relação ao número de palavras escritas. O 4º ano apresentou percentual de erros ortográfico mais elevado que do 3º ano neste estudo, esta diferença não foi significativa.

Na produção textual, as crianças escreveram números de palavras diferentes, sendo que em média o gênero feminino escreveu 114 palavras e o gênero masculino 95,3 palavras. A Tabela 2 evidencia a diferença entre as médias de palavras escritas por ano letivo.

DISCUSSÃO

Inicialmente, cabe expressar que é escassa a literatura que analisa erros ortográficos em produção textual para cotejar com os achados deste trabalho.

Os dados dispostos na Tabela 1 apresentam variação de resultados se comparados aos erros cometidos em ditado, ao considerar o fato de que na produção textual os alunos têm a possibilidade de escrever palavras conhecidas para compor sua escrita. Conclui-se que diminuem, portanto, as chances de erros provenientes da exposição ao processo de aprendizagem, pois, torna-se plausível a criança fazer uso das habilidades cognitivas adquiridas, diminuindo possíveis erros^{3, 16, 18, 23, 24}.

Neste estudo, o maior número de erros foi na categoria regras contextuais, o que leva a constatar que as crianças ainda não possuem as regras ortográficas totalmente internalizadas e/ou automatizadas e imagina-se que por estarem preocupadas em escrever corretamente acabaram cometendo erros excessivos na acentuação, por exemplo^{23, 15, 17, 25}. De acordo com pesquisas realizadas em ditado¹⁵ e produção textual^{23, 24, 26}. As dificuldades em regras contextuais estão presentes em crianças que estão iniciando o domínio da escrita e tende a diminuir progressivamente com o aumento a exposição da aprendizagem, como se pode verificar na Tabela 1.

O tipo de erro classificado em regras contextuais, não pode ser considerado como uma fase que se prolongue no desenvolvimento da escrita, especialmente em uma ortografia relativamente transparente como o português brasileiro com apoio na oralidade, principalmente no início da alfabetização^{23, 27, 31}, como no Espanhol²⁸ e no Italiano²⁹.

De acordo com estudos nacionais^{30, 14}, o processo da escrita necessita da compreensão de vários aspectos que fazem parte do sistema ortográfico. Porém, na prática clínica deve-se tomar muito cuidado, pois, achados atuais não apresentam diretamente relação dos erros de percepção auditiva e os erros ortográficos^{31, 32, 33}.

Pesquisas^{20, 15}, em desempenho escolar no ensino fundamental, apontam que as meninas tiveram melhor desempenho que os meninos, contudo, os autores observam que a diferença não foi significativa.

Conforme Tabela 2, os resultados indicam que, quanto maior o conhecimento adquirido da linguagem escrita, maior é o número de palavras usadas na produção

textual. Embora existam estudos nesta área, não se encontrou pesquisas com a mesma metodologia para confrontar a causística. Os resultados deste estudo apontam para a necessidade de ampliação das pesquisas de erros ortográficos em produção textual, para verificar vários erros qualitativos, como repetição de palavras ou palavras incompletas entre outros, que não foram avaliados, podendo ser relevante para fins diagnósticos dos transtornos de leitura e escrita. Além disso, destacar a função da linguagem como mediadora dos processos autorreguladores e das funções executivas, que exerce papel importante na construção de uma escrita proficiente.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos nesse estudo, conclui-se que os escolares de 3º a 6º ano apresentaram maior quantidade de erros em regras contextuais, indicando que há que se rever as estratégias pedagógicas para o ensino das regras ortográficas, especialmente, no que tange à acentuação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Guimarães MR. Um estudo sobre aquisição da ortografia nas séries iniciais. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas, 2007.
2. Curi N. Atenção, memória e dificuldades de aprendizagem Tese de Mestrado Campinas Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação; 2002.
3. Gindri G, Keske SM, Mota HB. Memória de trabalho, consciência fonológica e hipótese de escrita. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, Barueri (SP), v. 19, n. 3, p. 313-322, jul.-set. 2007.
4. Cardoso AMS, Silva MM, Pereira MMB, Consciência fonológica e a memória de trabalho de crianças com e sem dificuldades na alfabetização. *CoDAS* 2013; 25 (2); 110-14.
5. Nicolaiewsky CA, Correa J. Escrita ortográfica e revisão de texto em Braille: Uma história de reconstrução de paradigmas sobre o aprender. *Cad. Cedes*, Campinas, vol. 28, n. 75, p. 229-244, maio/ago. 2008.
6. Bigarelli JFP, Ávila CRB. Habilidades ortográficas e de narrativa escrita no ensino fundamental: características e correlações. *J. Soc. Bras. Fonoaudiol.* 2011;23(3)237-44.
7. Capellini AS, Gonçalves BAG. Desempenho de escolares de 1ª série na bateria de identificação de erros de reversão e inversão na escrita: estudo preliminar. *Rev. CEFAC.* 2010 Nov-Dez; 12 (6): 998-1008.
8. Salles JF, Parente MAMP. Avaliação da leitura e escrita de palavras em crianças de 2ª série: abordagem neuropsicológica cognitiva. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(2), 220-228.
9. Neto FR, Xavier RFC, Santos APM, Amaro KN, Florêncio R, Poeta LS. A lateralidade cruzada e desempenho da leitura e escrita em escolares. *Rev. CEFAC* 2013 Jul-Ago; 15(4):864-72.
10. Ferreiro E.; Teberosky, A. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 1999.
11. Granzotti RBG, Furlan AS, Domenis DR, Fukuda MTH. Memória de trabalho fonológico e consciência fonológica em crianças com dificuldades de aprendizagem. *Distub Comuni*, São Paulo, 25 (2): 241-52 Agosto,2013.
12. Ferreiro E, Teberosky A. *Psicogênese da Linguagem escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
13. Cardoso AMS, Silva MM, Pereira MMB, Consciência fonológica e a memória de trabalho de crianças com e sem dificuldades na alfabetização. *CoDAS* 2013; 25 (2); 110-14.
14. Ávila CRB, Dias RS. Uso e conhecimento ortográfico no transtorno específico da leitura. *Rev. Sociedade Brasileira Fonoaudiologia.* 2008; 13(4):381-90.
15. Rosa CC, Gomes E, Pedroso F S. Aquisição do sistema ortográfico: Desempenho na expressão escrita e classificação dos erros ortográficos. *Rev. CEFAC* 2012 Jan-Fev; 14(1); 39-45.
16. Zuanetti PA, Corrêa-Schnek AP, Manfredi AKS. Comparação dos erros ortográficos de alunos com desempenho inferior em escrita e alunos com desempenho médio nesta habilidade. *Rev. Soc Bras de Fonoaudiologia.* 2008;13(3):240-5.
17. Zorzi JL, Ciasca SM. Caracterização dos erros ortográficos em crianças com transtornos de aprendizagem. *Ver CEFAC.*2008;10(3):321-31.
18. Bigarelli JFP, Ávila CRB, Habilidades ortográficas e de narrativas escrita no ensino fundamental: características e correlações. *Jornal Sociedade Brasileira Fonoaudiologia.* 2011; 23 (3):237-44.
19. Sanchez JN. Dificuldade de aprendizagem e intervenção psicopedagógica. Porto Alegre: Artmed;2004.
20. Rodrigues SD, Castro MJMG, Ciasca SM. Relação entre indícios de dislexia funcional e desempenho acadêmico. *Rev.CEFAC.* 2009 Abr-Jun; 11(2):221-27.

21. Capellini SP, Amaral AC, Oliveira AB, Sampaio MN, Fusco N, Mérida JFC, Fernández AY. Desempenho ortográfico de escolares do 2º ao 5º ano de ensino público. *Jornal Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*. 2011; 23(3):227-37.
22. Moojen S. A. escrita ortográfica na escola e na clínica: Teoria, avaliação e tratamento. Porto Alegre: Casa do Psicólogo;2011.
23. Santos MTM, Befi-Lopes DM. Análise da ortografia de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental a partir de ditado de palavras. *CoDAS* 2013;25(3):256-61.
24. França MP, Wolff CL, Moojen S, Rotta NT. Aquisição da linguagem oral: Relação e risco para a linguagem escrita. *Arq. Neuropsiquiatr* 2004;62(2-B):469-472.
25. Silva C. Aprender ortografia: O caso das regras contextuais. *Análise Psicológica*(2009),4 (XXVII): 553-61.
26. Affonso MJCO, Piza CMJT, Barbosa ACC, Macedo EC. Avaliação de escrita na dislexia do movimento: Tipos de erros ortográficos em prova de nomeação de figuras por escrita. *Rev. CEFAC*. 2011 Jul-Ago; 13(4):628-635.
27. Nobile GG, Barrera SD. Análise de erros ortográficos em alunos do ensino público fundamental que apresentam dificuldades na escrita. *Psicologia em Revista, Belo Horizonte*, v. 15, n.2,p. 36-55, ago. 2009.
28. López-Escribano C, Beltrán JA. Early predictors of reading in three groups of native Spanish speakers: Spaniards, Gypsies, and Latin Americans. *Span J Psychol*. 2009;12(1):84-95.
29. De Luca M, Zeri F, Spinelli D, Zoccolotti P. The acquisition of reading fluency in an orthographically transparent language (Italian): an eye movement longitudinal study. *Med Sci Monit*. 2010;16(3):SC1-7.
30. Gonçalves BAG, Capellini SAC, Desempenho de escolares de 1ª série na bateria de identificação de erros de revisão e inversão na escrita: estudo preliminar. *Rev. CEFAC*. 2010 Nov-Dez; 12(6):998-1008.
31. Schier AC, Berti LC, Chacon L. Desempenho perceptivo-auditivo e ortográfico de consoantes fricativas na aquisição da escrita. *CoDAS* 2013;25(1):45-51.
32. Corso, H. V.; Sperb, T. M.; Salles, J. F. Leitura de palavras e de texto em crianças: efeitos de série e tipo de escola, e dissociações de desempenhos. *Letras de Hoje, Porto Alegre*, v. 48, n. 1, p. 81-90, jan./mar. 2013
33. Ferreira F, Correa J. Habilidade metalinguística e nasalização. *Rev CEFAC*. 2010 Jan-Fev; 12(1):40-50.

TABELAS

Tabela 1 – Percentual de erros ortográficos em texto

Tipo		Ano	N	Média	IC 95%
Conversor Fonema- Grafema	3 ^o	30	2,6	[1,3- 3,8]	
	4 ^o	22	3,2	[1,8- 4,6]	
	5 ^o	22	2,4	[1,1- 3,7]	
	6 ^o	35	1,9	[1,2 - 2,7]	
Regras Contextuais	3 ^o	30	5,2	[3,7 - 6,6]	
	4 ^o	22	4,9	[3,0 - 6,9]	
	5 ^o	22	3,2	[2,0 - 4,3]	
	6 ^o	35	2,7	[1,7 - 3,8]	
Regras Arbitrárias	3 ^o	30	1,8	[1,2 - 2,4]	
	4 ^o	22	1,9	[1,2 - 2,6]	
	5 ^o	22	1,3	[0,4- 2,2]	
	6 ^o	35	0,7	[0,3 - 1,0]	
TOTAL	3 ^o	30	9,5	[7,3 - 11,8]	
	4 ^o	22	10,0	[6,8 - 13,3]	
	5 ^o	22	6,8	[4,5- 9,2]	
	6 ^o	35	5,3	[3,6 - 7,1]	

*IC = intervalo de confiança

Tabela 2 – Comparação entre gênero quanto ao número de palavras escritas nos textos

		Ano	Gênero	n	Média	[IC 95%]	P-valor
Total de palavras escritas no texto	3 ^o	Fem	13	95,3	77,2	113,5	0,03*
		Masc	17	71,1	52,4	89,7	
		Total	30	81,6	68,4	94,7	
	4 ^o	Fem	8	107,6	89,5	125,7	0,02*
		Masc	14	81,1	65,7	96,6	
		Total	22	90,8	78,5	103,1	
	5 ^o	Fem	9	100,6	77,5	123,6	0,92
		Masc	13	101,8	76,1	127,4	
		Total	22	101,3	84,8	117,7	
	6 ^o	Fem	15	152,8	133,2	172,4	0,08
		Masc	20	127,4	107,0	147,7	
		Total	35	138,3	123,9	152,6	

IC = Intervalo de Confiança; *p<0,05

ANEXO A

Figura usada como tema na produção textual dirigida



ANEXO B

Requisitos Técnicos

a) Arquivos em Word, formato de página A4 (212 X 297mm), digitado em espaço simples, fonte Arial, tamanho 12, margens superior, inferior, direita e esquerda de 2,5 cm, com páginas numeradas em algarismos arábicos, na sequência: página de título, resumo, descritores, abstract, keywords, texto, agradecimentos, referências, tabelas ou figuras com as respectivas legendas. O manuscrito deve ter até 15 páginas, digitadas em espaço simples (conta-se da introdução até antes das referências), máximo de 10 tabelas (ou figuras). Gráficos, fotografias e ilustrações se caracterizam como figuras. Questionários podem vir como Anexo e devem, necessariamente, estar em formato de quadro.

b) permissão para reprodução do material fotográfico do paciente ou retirado de outro autor, quando houver; anexando cópia do “Consentimento Livre e Esclarecido”, constando a aprovação para utilização das imagens em periódicos científicos.

c) aprovação do *Comitê de Ética em Pesquisa* (CEP), quando referente a pesquisas com seres humanos. É obrigatória a apresentação do número do protocolo de aprovação da Comissão de Ética da instituição onde a pesquisa foi realizada, assim como a informação quanto à assinatura do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, por todos os sujeitos envolvidos ou seus responsáveis (*Resolução MS/CNS/CNEP nº 196/96 de 10 de outubro de 1996*).

d) carta assinada por todos os autores no Termo de Responsabilidade em que se afirme o ineditismo do trabalho assim como a responsabilidade pelo conteúdo enviado, garantindo que o artigo nunca foi publicado ou enviado a outra revista, reservando o direito de exclusividade à Revista CEFAC e autorizando a adequação do texto ao formato da revista, preservando seu conteúdo. A falta de assinatura será interpretada como desinteresse ou desaprovação à publicação, determinando a exclusão editorial do nome da pessoa da relação dos autores. Todas as pessoas designadas como autores devem ter participado suficientemente no trabalho para assumir responsabilidade pública pelo seu conteúdo. O crédito de autoria deve ser baseado somente em: 1) contribuições substanciais para a concepção e delineamento, coleta de dados ou análise e interpretação dos dados; 2) redação ou revisão crítica do artigo em relação a conteúdo intelectualmente importante; 3) aprovação final da versão a ser publicada.

Os editores podem solicitar justificativas quando o total de autores exceder a oito. Não será permitida a inclusão de um novo autor após o recebimento da primeira revisão feita pelos pareceristas.

Termo de Responsabilidade – Modelo

Nós, (Nome(s) do(s) autor(es) com, RG e CPF), nos responsabilizamos pelo conteúdo e autenticidade do trabalho intitulado _____ e declaramos que o referido artigo nunca foi publicado ou enviado a outra revista, tendo a Revista CEFAC direito de exclusividade sobre a comercialização, edição e publicação seja impresso ou on line na Internet. Autorizamos os editores a realizarem adequação de forma, preservando o conteúdo.

Data, Assinatura de todos os Autores

Preparo do Manuscrito

1. Página de Identificação: deve conter: **a)** título do manuscrito em Português (ou Espanhol) e Inglês, que deverá ser conciso, porém informativo; **b)** título resumido com até 40 caracteres, incluindo os espaços, em Português, Inglês ou em Espanhol; **c)** nome completo dos autores numerados, assim como profissão, cargo, afiliação acadêmica ou institucional e maior titulação acadêmica, sigla da instituição, cidade, estado e país; **d)** nome, endereço completo, fax e e-mail do autor responsável e a quem deve ser encaminhada a correspondência; **e)** indicar a área: Linguagem, Motricidade Orofacial, Voz, Audiologia, Saúde Coletiva, Disfagia, Fonoaudiologia Escolar, Fonoaudiologia Geral e Temas de Áreas Correlatas a que se aplica o trabalho; **f)** identificar o tipo de manuscrito: artigo original de pesquisa, artigo de revisão de literatura, comunicação breve, relatos de casos clínicos; **g)** citar fontes de auxílio à

pesquisa ou indicação de financiamentos relacionados ao trabalho assim como conflito de interesse (caso não haja colocar inexistentes).

Em síntese:
 Título do manuscrito: em português ou espanhol e em inglês.
 Título resumido: até 40 caracteres em português, espanhol ou em inglês.
 Autor Principal (1), Primeiro Co-Autor (2)...
 (1) profissão, cargo, afiliação acadêmica ou institucional, sigla da Instituição, Cidade, Estado, País; maior titulação acadêmica.
 (2) profissão, cargo, afiliação acadêmica ou institucional, sigla da Instituição, Cidade, Estado, País; maior titulação acadêmica.
 Nome, endereço, telefone, fax e e-mail do autor responsável.
 Área:
 Tipo de manuscrito:
 Fonte de auxílio:
 Conflito de Interesse:

2. Resumo e descritores: a segunda página deve conter o resumo, em português (ou espanhol) e em inglês, com no máximo **250 palavras**. Deverá ser estruturado conforme o tipo de trabalho, descrito acima, em português e em inglês. O resumo tem por objetivo fornecer uma visão clara das principais partes do trabalho, ressaltando os dados mais significantes, aspectos novos do conteúdo e conclusões do trabalho. Não devem ser utilizados símbolos, fórmulas, equações e abreviaturas.

Abaixo do resumo/abstract, especificar os *descritores/keywords* que definam o assunto do trabalho: no mínimo três e no máximo seis. Os descritores deverão ser baseados no *DeCS (Descritores em Ciências da Saúde)* publicado pela Bireme, que é uma tradução do *MeSH (Medical Subject Headings)* da *National Library of Medicine* e disponível no endereço eletrônico: <http://www.bireme.br>, seguir para: terminologia em saúde – consulta ao *DeCS*; ou diretamente no endereço: <http://decs.bvs.br>. Deverão ser utilizados sempre os descritores exatos. No caso de Ensaio Clínico, abaixo do Resumo, indicar o número de registro na base de Ensaio Clínico (<http://clinicaltrials.gov>).

3. Texto: deverá obedecer à estrutura exigida para cada tipo de trabalho. Abreviaturas devem ser evitadas. Quando necessária a utilização de siglas, as mesmas devem ser precedidas pelo referido termo na íntegra em sua primeira aparição no texto. Os trabalhos devem estar referenciados no texto, em ordem de entrada sequencial numérica, com algarismos arábicos, sobrescritos, evitando indicar o nome dos autores. A Introdução deve conter dados que direcionem o leitor ao tema, de maneira clara e concisa, sendo que os objetivos devem estar claramente expostos no último parágrafo da Introdução. Por exemplo: O (s) objetivo (s) desta pesquisa foi (foram)....

O Método deve estar detalhadamente descrito. O primeiro parágrafo deve iniciar pela aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com o respectivo número de protocolo. Os critérios de inclusão e de exclusão devem estar especificados na casuística. Os procedimentos devem estar claramente descritos de forma a possibilitar réplica do trabalho ou total compreensão do que e como foi realizado. Protocolos relevantes para a compreensão do método devem ser incorporados à metodologia no final deste item e não como anexo, devendo constar o pressuposto teórico que a pesquisa se baseou (protocolos adaptados de autores, baseados ou utilizados na íntegra, etc.). No último parágrafo deve constar o tipo de análise estatística utilizada, descrevendo-se os testes utilizados e o valor considerado significativo. No caso de não ter sido utilizado teste de hipótese, especificar como os resultados serão apresentados. Os Resultados podem ser expostos de maneira descritiva, por tabelas ou figuras (gráficos, quadros, fotografias e ilustrações são chamados de figuras) escolhendo-se as que forem mais convenientes. Solicitamos que os dados apresentados não sejam repetidos em gráficos ou em texto.

4. Notas de rodapé: não deve haver notas de rodapé. Se a informação for importante para a compreensão ou para a reprodução do estudo, a mesma deverá ser incluída no corpo do artigo.

5. Agradecimentos: inclui colaborações de pessoas que merecem reconhecimento, mas que não justificam a inclusão como autores; agradecimentos por apoio financeiro, auxílio técnico, entre outros.

6. Referências Bibliográficas: a apresentação deverá estar baseada no formato denominado “*Vancouver Style*”, conforme exemplos abaixo, e os títulos de periódicos deverão ser abreviados de acordo com o estilo apresentado pela *List of Journal Indexed in Index Medicus*, da *National Library of Medicine* e disponibilizados no endereço: <http://nlmpubs.nlm.nih.gov/online/journals/ljweb.pdf>

Devem ser numeradas consecutivamente, na mesma ordem em que foram citadas no texto e identificadas com números arábicos sobrescritos. Se forem sequenciais, precisam ser separadas por hífen. Se forem aleatórias, a separação deve ser feita por vírgulas. Referencia-se o(s) autor(es) pelo seu sobrenome, sendo que apenas a letra inicial é em maiúscula, seguida do(s) nome(s) abreviado(s) e sem o ponto. Para todas as referências, cite todos os autores até seis. Acima de seis, cite os seis primeiros, seguidos da expressão *et al.*

Comunicações pessoais, trabalhos inéditos ou em andamento poderão ser citados quando absolutamente necessários, mas não devem ser incluídos na lista de referências bibliográficas; apenas citados no texto.

Artigos de Periódicos

Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Data, ano de publicação; volume(número):página inicial-final do artigo.

Ex.: Shriberg LD, Flipsen PJ, Thielke H, Kwiatkowski J, Kertoy MK, Katcher ML et al. Risk for speech disorder associated with early recurrent otitis media with effusions: two retrospective studies. *J Speech Lang Hear Res.* 2000;43(1):79-99.

Observação: Quando as páginas do artigo consultado apresentarem números coincidentes, eliminar os dígitos iguais. Ex: p. 320-329; usar 320-9.

Ex.: Halpern SD, Ubel PA, Caplan AL. Solid-organ transplantation in HIV-infected patients. *N Engl J Med.* 2002Jul;25(4):284-7.

Ausência de Autoria

Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume(número):página inicial-final do artigo.

Ex.: Combating undernutrition in the Third World. *Lancet.* 1988;1(8581):334-6.

Livros

Autor(es) do livro. Título do livro. Edição. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.

Ex.: Murray PR, Rosenthal KS, Kobayashi GS, Pfaller MA. *Medical microbiology.* 4th ed. St. Louis: Mosby; 2002.

Capítulos de Livro

Autor(es) do capítulo. Título do capítulo. “In”: nome(s) do(s) autor(es) ou editor(es). Título do livro. Edição. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final do capítulo.

Ex.: Meltzer PS, Kallioniemi A, Trent JM. Chromosome alterations in human solid tumors. In: Vogelstein B, Kinzler KW, editors. *The genetic basis of human cancer.* New York: McGraw-Hill; 2002. p. 93-113.

Observações: Na identificação da cidade da publicação, a sigla do estado ou província pode ser também acrescentada entre parênteses. Ex.: Berkeley (CA); e quando se tratar de país pode ser acrescentado por extenso. Ex.: Adelaide (Austrália); Quando for a primeira edição do livro, não há necessidade de identificá-la. A indicação do número da edição será de acordo com a abreviatura em língua portuguesa. Ex.: 4ª ed.

Anais de Congressos

Autor(es) do trabalho. Título do trabalho. Título do evento; data do evento; local do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.

Ex.: Harnden P, Joffe JK, Jones WG, editors. Germ cell tumours V. *Proceedings of the 5th Germ Cell Tumour Conference; 2001 Sep 13-15; Leeds, UK.* New York: Springer; 2002.

Trabalhos apresentados em congressos

Autor(es) do trabalho. Título do trabalho apresentado. “In”: editor(es) responsáveis pelo evento (se houver). Título do evento: *Proceedings* ou *Anais* do título do evento; data do evento; local do

evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final do trabalho.
Ex.: Christensen S, Oppacher F. An analysis of Koza's computational effort statistic for genetic programming. In: Foster JA, Lutton E, Miller J, Ryan C, Tettamanzi AG, editors. Genetic programming. EuroGP 2002: Proceedings of the 5th European Conference on Genetic Programming; 2002 Apr 3-5; Kinsdale, Ireland. Berlin: Springer; 2002. p. 182-91.

Dissertação, Tese e Trabalho de Conclusão de curso
 Autor. Título do trabalho [tipo do documento]. Cidade da instituição (estado): instituição; Ano de defesa do trabalho.

Ex.: Borkowski MM. Infant sleep and feeding: a telephone survey of Hispanic Americans [dissertation]. Mount Pleasant (MI): Central Michigan University; 2002.

Ex.: Tannouril AJR, Silveira PG. Campanha de prevenção do AVC: doença carotídea extracerebral na população da grande Florianópolis [trabalho de conclusão de curso]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Medicina. Departamento de Clínica Médica; 2005.

Ex.: Cantarelli A. Língua: que órgão é este? [monografia]. São Paulo (SP): CEFAC – Saúde e Educação; 1998.

Material Não Publicado (No Prelo)
 Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Indicar no prelo e o ano provável de publicação após aceite.

Ex.: Tian D, Araki H, Stahl E, Bergelson J, Kreitman M. Signature of balancing selection in Arabidopsis. Proc Natl Acad Sci USA. No prelo 2002.

Material Audiovisual
 Autor(es). Título do material [tipo do material]. Cidade de publicação: Editora; ano.
Ex.: Marchesan IQ. Deglutição atípica ou adaptada? [Fita de vídeo]. São Paulo (SP): Pró-Fono Departamento Editorial; 1995. [Curso em Vídeo].

Documentos eletrônicos
 ASHA: American Speech and Hearing Association. Otitis media, hearing and language development. [cited 2003 Aug 29]. Available from: http://asha.org/consumers/brochures/otitis_media.htm.2000

Artigo de Periódico em Formato Eletrônico
 Autor do artigo(es). Título do artigo. Título do periódico abreviado [periódico na Internet]. Data da publicação [data de acesso com a expressão "acesso em"]; volume (número): [número de páginas aproximado]. Endereço do site com a expressão "Disponível em":

Ex.: Abood S. Quality improvement initiative in nursing homes: the ANA acts in an advisory role. Am J Nurs [serial on the Internet]. 2002 Jun [cited 2002 Aug 12]; 102(6):[about 3 p.]. Available from: <http://www.nursingworld.org/AJN/2002/june/Wawatch.htm>

Monografia na Internet
 Autor(es). Título [monografia na Internet]. Cidade de publicação: Editora; data da publicação [data de acesso com a expressão "acesso em"]. Endereço do site com a expressão "Disponível em":

Ex.: Foley KM, Gelband H, editores. Improving palliative care for cancer [monografia na Internet]. Washington: National Academy Press; 2001 [acesso em 2002 Jul 9]. Disponível em: <http://www.nap.edu/books/0309074029/html/>

Cd-Rom, DVD, Disquete
 Autor (es). Título [tipo do material]. Cidade de publicação: Produtora; ano.
Ex.: Anderson SC, Poulsen KB. Anderson's electronic atlas of hematology [CD-ROM]. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2002.

Homepage
 Autor(es) da homepage (se houver). Título da homepage [homepage na Internet]. Cidade: instituição; data(s) de registro* [data da última atualização com a expressão "atualizada em"; data de acesso com a expressão "acesso em"]. Endereço do site com a expressão "Disponível em":
Ex.: Cancer-Pain.org [homepage na Internet]. New York: Association of Cancer Online Resources, Inc.; c2000-01 [atualizada em 2002 May 16; acesso em 2002 Jul 9]. Disponível em: <http://www.cancer-pain.org/>

Bases de dados na Internet

Autor(es) da base de dados (se houver). Título [base de dados na Internet]. Cidade: Instituição. Data(s) de registro [data da última atualização com a expressão “atualizada em” (se houver); data de acesso com a expressão “acesso em“]. Endereço do site com a expressão “Disponível em:”.
Ex.: Jablonski S. Online Multiple Congenital Anomaly/Mental Retardation (MCA/MR) Syndromes [base de dados na Internet]. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US). 1999 [atualizada em 2001 Nov 20; acesso em 2002 Aug 12]. Disponível em: http://www.nlm.nih.gov/mesh/jablonski/syndrome_title.html

7. Tabelas: cada tabela deve ser enviada em folha separada após as referências bibliográficas. Devem ser autoexplicativas, dispensando consultas ao texto ou outras tabelas e numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Devem conter título na parte superior, em caixa alta, sem ponto final, alinhado pelo limite esquerdo da tabela, após a indicação do número da tabela. Abaixo de cada tabela, no mesmo alinhamento do título, devem constar a legenda, testes estatísticos utilizados (nome do teste e o valor de p), e a fonte de onde foram obtidas as informações (quando não forem do próprio autor). O traçado deve ser simples em negrito na linha superior, inferior e na divisão entre o cabeçalho e o conteúdo. Não devem ser traçadas linhas verticais externas; pois estas configuram quadros e não tabelas.

8. Figuras (gráficos, fotografias, ilustrações): cada figura deve ser enviada em folha separada após as referências bibliográficas. Devem ser numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. As legendas devem ser apresentadas de forma clara, descritas abaixo das figuras, fora da moldura. Na utilização de testes estatísticos, descrever o nome do teste, o valor de p, e a fonte de onde foram obtidas as informações (quando não forem do próprio autor). Os gráficos devem, preferencialmente, ser apresentados na forma de colunas. No caso de fotos, indicar detalhes com setas, letras, números e símbolos, que devem ser claros e de tamanho suficiente para comportar redução. Deverão estar no formato JPG (Graphics Interchange Format) ou TIF (Tagged Image File Formatt), em alta resolução (mínimo 300 dpi) para que possam ser reproduzidas. Reproduções de ilustrações já publicadas devem ser acompanhadas da autorização da editora e autor. Todas as ilustrações deverão ser em preto e branco.

9. Análise Estatística: os autores devem demonstrar que os procedimentos estatísticos utilizados foram não somente apropriados para testar as hipóteses do estudo, mas também corretamente interpretados. Os níveis de significância estatística (ex.: $p < 0,05$; $p < 0,01$; $p < 0,001$) devem ser mencionados.

10. Abreviaturas e Siglas: devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez. Nas legendas das tabelas e figuras devem ser acompanhadas de seu nome por extenso. Quando presentes em tabelas e figuras, as abreviaturas e siglas devem estar com os respectivos significados nas legendas. Não devem ser usadas no título e no resumo.

11. Unidades: valores de grandezas físicas devem ser referidos nos padrões do Sistema Internacional de Unidades, disponível no endereço: <http://www.inmetro.gov.br/infotec/publicacoes/Si/si.htm>.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL - TCI

Estudantes do Curso de Especialização em Fonoaudiologia da UFRGS, sob a coordenação do Prof. Dr. Marcio Pezzini França, desenvolverão um projeto de pesquisa que busca descrever a frequência e os tipos de erros na escrita de estudantes do ensino fundamental.

A partir de agendamento prévio, será aplicada uma produção textual em todos os alunos que se enquadrarem nos critérios da amostra, em meio às atividades pedagógicas, sem alterar a rotina. A atividade tem previsão de duração de aproximadamente 30 minutos.

Os alunos serão identificados somente pelo sexo e ano escolar e as informações necessárias ao projeto serão confidenciais, sendo utilizadas apenas para o presente projeto de pesquisa. Serão fornecidos todos os esclarecimentos que se façam necessários antes, durante e após a pesquisa através do contato direto com o pesquisador responsável.

Eu, _____
diretor(a) da(o) Escola/Colégio _____, declaro que fui informado (a) dos objetivos e justificativa desta pesquisa de forma clara e detalhada. Minhas dúvidas foram respondidas e sei que poderei solicitar novos esclarecimentos a qualquer momento.

Data: ____/____/____

Nome e Assinatura do
responsável pela(o) Escola/Colégio

Prof. Marcio Pezzini França
CRFa 6682-RS Cel 9122.0463

Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia - UFRGS (tel.: 3308.5698)